

PIROLITO

UM ESCUDO

bate que bate
arnaldo leite e
carvalho barbosa

ANO I

Sabado, 14 de Fevereiro de 1931

Num. 4

Mascaras de todo o ano...



HOJE — às 15 horas — Corrida de Transportes da Boavista á Praça

PALACIO de CRISTAL

CARNAVAL de 1931

3 GRANDIOSOS BAILES 3

DIAS 15, 16 e 17 de FEVEREIRO

OS MAIS CONCORRIDOS do PORTO

2 BANDAS DE MUSICA 2

DESLUMBRANTE ILUMINAÇÃO

DIFERENTES E VARIADOS DIVERTIMENTOS

Assiuatura para os 3 Bailes		Avulso
Camarotes	300\$00	150\$00
Galeria numerada	90\$00	20\$00
ENTRADA GERAL	7\$50	

CENTRO MUSICAL

Julio Fonseca, L.^a

UMA CASA DE MUSICA E
PIANOS POR EXCELENCIA

SEDE:—66, Galeria de Paris, 80—Tel. 255

FILIAL:—271, Rua Formosa, 275—Tel. 242

o Vercil Sano

Destroi rapidamente todos os
parasitas da cabeça e do corpo

A' venda nas Farmacias e Drogarias

Preço 5\$00



STERN & STERN



Receptores
suecos de
T. S. F.

TRANSMITEM FIELMENTE

A VOZ NATURAL

COM INCOMPARAVEL PUREZA
E TONALIDADE
ALTO-FALANTES INCORPORA-
—DOS, DE QUALIDADE ÚNICA—

Ped'r demonstrações a:

Jaime da Costa L.^a

PORTO—Praça da Batalha, 12

LISBOA—Rua dos Carreiros, 14

Carpetes de Oleado

Chegaram novas remessas

3, X 2,	Esc. 150\$00
2,50 X 2,	Esc. 126\$00
2, X 1,50	Esc. 75\$00

M. GUIMARÃES & IRMÃO

Rua das Flores, 81-1.º andar

P A R I S

Almoços, Jantares—Lista

4, Traversa da Fabrica

P O R T O

RESTAURANTE

O que melhor serve

os mais baratos

Telefone, 5339



Sain o **V Almanaque de Sports** para 1931

A' venda em todo o paiz.

Pedidos para 39, Canceleda Velha — PORTO

Compra

Dirigido por

Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa

Propriedade e Edição de Oliveira Valença

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

Canceia Velha, 39 — PORTO

Telefone, 1058



Publicações Sporting

ASSINATURA

12 numeros	Esc. 11\$00
24 "	" 21\$00
Ano	" 40\$00
Colonias (ano)	" 50\$00
Brasil	" 60\$00

chegou e disse

Nos e o Clero

Falta de cedilha

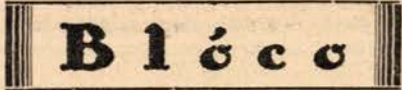
Um certa menina que eu conheço, levava muito em gosto ter um cão; porém, qu'ria-o de caça e quanto a preço nem mesmo o discutia—era questão.

Assim, sei que escreveu com vário end'reço fazendo sempre a mesma indicação: —um cão de caça—embora que travesso p'ra lhe extinguir os ratos do saguão.

Mandaram-lhe um hó pouco, um cão malthade e a dona, anda tristonha e chora a massa por ser um tóto porco, descuidado . .

—A culpa é talvez sna, minha filha; quando escreveu pedindo um cão de caça, de-certo se esqueceu de pôr cedilha. . .

RUI CEO



J. D.



*É dramaturgo e médico
Prosa bela de cronista,
Éstro de grande lirico
—Tudo tem o jornalista,
Eminente académico.*



No ultimo sabado, alguém viu, com insolita admiração, o nosso Pirolito nas mãos de dois respeitaveis membros do Clero. E, correndo, esse amigo veio dar-nos a noticia em primeira mão, com o olhos muito abertos, quasi estarecido, a tremer de pasmo. . .

—«E logo dois, filho! Dois padres autenticos, com corôa e tudo!»

Um murmurio de admiração nos circunstantes e um momento de silencio. —Dois sacerdotes! Oh! Pois o Pirolito merecêra já a aprovação incondicional do Clero?

Que felicidade suprêma e suave milagre!

Sorrimos, satisfeitos. — Nesse instante, porem, um narisito irreverente surgia na sala da redução. E uma vozinha chocarreira, atrevida, trôcista, encheu o recinto de alegria:

- Que tôlos!
- Os padres?
- Não. Vocês.

Era o Pirolito,—o demonio do garôto aparece sempre no momento psicológico!

—Vocês, sim! Então as minhas inofensivas diabruras receberam o aplauso da Nobresa, a aprovação do Burguês e as aclamações entusiasticas do Povo,—e vocês estarecem de pasmo ao presentir que o Clero está comnôco de alma e coração?

E com outra gargalhada, repetiu:

—Que tôlos!

Depois, tornou:

—Nem sempre o Brevariario, filhos! E o Pirolito faz esquecer tudo,—até as confessadas estupidas e que usam mau hálito quando móem de joelhos o Acto de Contricção!

E como nós sorrissenos, incredulos, o rapazito tomou uma attide teatral, concluindo:

—De resto, meninos, ego sum qui sum! E sem colheres de pau, graças a Deus! . .

Na penultima reunião dos «Rotarios do Porto», o sr. D. Angel Vasques, coproprietario do Grande Hotel do Porto, preleccionou sobre o «Desenvolvimento da Gripe!!»

Na proxima reunião o sr. dr. Tito Fontes, fará uma interessante palestra, subordinada ao têma: «Da culinaria e da hospedaria em geral. . .»

Os dois directores cá da casa «torcem» por grupos diferentes: Um é Portista e outro Salgueirista. No domingo passado houve uma scena de pugilato entre os dois que acabou por três murros a zéro.

O nosso director Salgueirista agradece aos rapizes que no restaurante Zé dos Galos aclamaram o «Pirolito».

O Portista anda de beija caída. . .

Anuncio do nosso Janeiro:

21 X

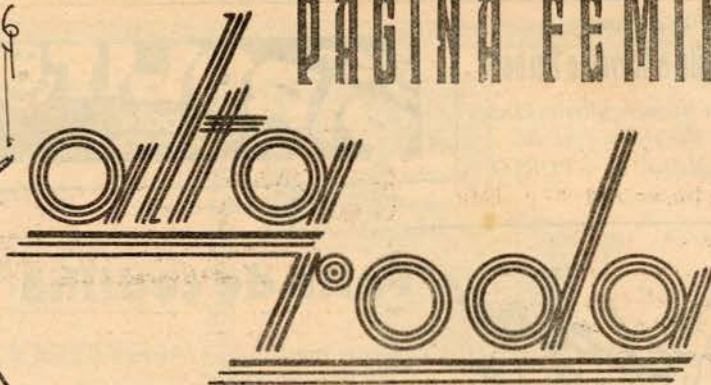
Passa 6 1/2 e volta 7. Aberta estas só. Escreve a dizer n.º

Mais vale aberta só do que mal acompanhada, e para passar ás 6 1/2 e voltar ás 7, não valia a pena. . . O maroto quer que lhe diga o n.º Ele bem no sabe. Tem-no debaixo da lingua. . .

Um conhecido e opulento banqueiro desta cidade vai vender todos os seus prédios e leiloar as suas magnificas mobílias: Quere vêr se com o producto das vendas consegue o dinheiro suficiente para pagar um mês à Companhia das Aguas.



PAGINA FEMININA



Minhas senhoras: O "Piroli",
fica às ordens de V. Ex.ª"



MODAS CONSELHOS RECEITAS

Na próxima primavera vão principiar a usar-se as saias de balão, como aquelas que vestiam as nossas avosinhas.

Foi a celebre costureira franceza Merlanavec, da casa Avec & Cie, quem lançou a nova-antiga moda.

Haverá diversos modelos, sendo os mais originaes, os seguintes:

«Saia dirigivel» com a carlinga plisada a sabão amarelo, em recortes de jornaes já lidos.

«Saia Zepelin», estilo charuto de picar, toda em pregas, iluminada a acetilene. De noite, vê-se o «Zepelin» através das pregas.

«Saia Hidro-Avião», feita em papel pautado, sem riscas. Flutuadores de crepe ceylão. Em vez de sextante, leva um sexteto com «jazz».

Tapos e Farrapos

Modelos para Carnaval

Fantasia de colombina—Cór de pudim de ge... leia na 1.ª pagina com incrustações de pierrots. Tecido á *croissant* com *brioches* e *agua*, *aguacillos* a *aguardiente*. O corpete, á frente, leva um bandolim, com o bordão intacto e a prima rebentada.

As costas, que é como quem diz, no lombo, é ornamentado com arlequins á *la diable*. O corpete tambem pode ser feito, visto tratar-se da Colombina, com lombo de boi, com lombo de porco, ou c'olombo... eristovão, descobridor da America.

Fato de apache—Cór de vinho Buce-las, raiado a copos do verde. Fazenda resistente, tecido com navalhas de ponta e mola e tiros de revolver. Lenço sanguíneo com hemoptizes e grandes. Botões de Montmartre.

A' Zé Povinho—Saragoça de tretas e intrujices com que tem sido levado no conto. Coléte forrado com decimas relaxadas. Jaleca de cautelas de prego. Calças

de: olha o balão! Chapen braguez com fita de aguenta-te no balanço.

Correspondencia feminina

Conselhos ás senhoras

... «Meu marido passa os dias a bocejar pelos electricos, tendo ainda o mau habito de andar sempre com a ponta da lingua de fóra». Tenho receio que os meus filhos venham a sair ao pae. Que me aconselha?—*Maria de Bate Sola*.

Ora que que hei-de aconselhar, minha senhora! Um homem sempre com a lingua de fóra é um perigo. Quer um conselho? Meta-lha para dentro. Se os filhos saírem ao pai, ainda podem ser uteis e trazer algumas massas para casa. Sabe como? Alugando-as para lambérem estampilhas.

... *Escrevo-lhe cheia de nervos, minha boa D. Piroli. Estou num desespero horrivel. Imagine que o patife do meu marido quer obrigar-me a cosinhar. A cosinhar, eu, descendente das Alpendradas e Lencastres?! En, ir para o fogão, sujar as minhas ricas mãosinhas! E' o vais!*—*D. Alpen-durada*.

Há homens que são verdadeiras feras! O seu marido está nesses casos. Não seja tansa e não estrague o verniz das suas unhas manicuradas.

Mande-o cosinhar a ele! Então enquanto solteiro, o selerado não teve tempo de aprender a ensopar bacalhau, a fritar peixe e a omoletar ovos? Que lhe ensinou a mãe? E' a tal coisa, não cuidam da educação das creanças...

Mas não se admire. Eu conheço uma senhora minha amiga, que casou com um rapaz que não sabe bordar e não conhece o ponto á *jour*!!! Já vê...

Eu se fosse marido da Sar.ª D. Alpen-

durada, enforcava-a, para ter o prazer de a vêr al... pendurada.

... *Casoi. Sou feliz. Há porem, uma coisa que me aterrorisa. São os filhos. Quero evita-los a todo o custo. Que hei-de fazer?*—*Luizia*.

O que ha-de fazer?! E' simples. E'... é não fazer nada. Ora ali está!

Receitas culinárias

Petiscos do «Piroli»

Macarrão á italiana—Compre se macarrão portuguez e ensina-se-lhe a falar italiano macarronico.

Junta-se-lhe um retrato do Senhor Mussolini e carne picada á fascista. Deita-se tudo dentro dum tacho e, quando estiver a ferver, adicionam-se-lhe três gotas de óleo de ricino e casquinhas de queijo Parmezan.

Serve-se em pratos romanos, enfeitado com bocados de Vaticano e conserva de camisas negras.

Productos de Beleza

Conservem a Cutis

Pó d'arroz á Valenciana—O melhor para a pele. E' preparado com pimentos morrones, camarões, bocados de galinha e enguias. Bate-se tudo muito batido; até ficar numa massa encefalica; juntam-se cascas de caracões ou lésmas sem cascas. Esfrega-se o rosto, ao deitar da cama, muito bem esfregado e passado a pano, com a supradita massa. De manhã o rosto apresenta saúde, frescura, bocados de caracões ao canto da boca e rabos de camarões nas pestanas.

D. Piroliça

TEM TOSSE? ESTA' CONSTIPADO? Prefira só PONCHE ALBERGARIA---Tel. 23 18

A carne é fraca

A Senhora Desconhecida e os Talhos do Anjo

Conforme prometeramos no nosso ultimo numero, «Piriloto» lá foi, em peregrinação, até ao Mercado do Anjo, percorrendo os talhos mais importantes com a já celebre pergunta engatilhada:

— «Póde a Senhora Desconhecida continuar na Avenida, sem perigo para a inconcussa honestidade dos peões desta muito nobre e leal Invicta?»

Se a carne é fraca, quem melhor que os dignos cortadores de carne pode opinar neste assunto?

Aparece-nos, muito util e cada vez mais doméstico, o snr. José do Lago:

— Como homem moderno, acho que a Senhora Desconhecida está bem onde está, — responde o nosso amigo. — O nu faz bem á vista, — e eu, que frequento «premières», posso falar, de cadeira não, mas de «fauteuil», primeira fila!

O segundo entrevistado, foi o snr. Alexandre Pereira d'Oliveira. Veio para nós com cara de membro superior da Associação de Classe, e encolheu os hombros quando lhe fizemos a pergunta sacramental:

— Vogo ainda em pléna lua de mel, meu caro Piriloto! Passo pela Avenida, mas não tenho olhos para a tal rapariga nua. Compreende, não é verdade? — Peço-lhe, pois, que não me mace, — e se quizer uma borla para o S. João, eu arranjo-a com o meu tio. . .

O snr. David Gomes dos Santos recebeu-nos inflariado:

— O que representa a mulher nua? representa a Republica? Então, viva a Republica! Se não representa a Republica, que me importa a mulher nua?

Respondemos ao viva, com outro não menos entusiastico, e dirigimos os nossos vacilantes passos até junto do snr. Rodrigo Ferreira da Costa.

— Já não sou quem era. O tempo passa. O snr. Antonio José d'Almeida morreu. O porrão já não tem libras. Deixem estar a Menina onde está — e eu onde estou. . .

Em seguida, apareceu-nos o snr. Constantino Ferreira Bento,

— A menina Nua? Na minha opinião, ela devia ir para o teatro. Já tem a «toilette» própria para a scena. . .

E com um suspiro:

— Ah! Quem me dera um quartelão delas assim!

A' porta do Mercado, foi-nos apresentado o snr. Alfredo Pinto de Castro.

— Que me diz com respeito á Senhora Desconhecida da Avenida?

O veneravel ancião arregou os olhos, respondendo, apénas:

— Ah! Faneca!

No proximo numero:
«Os Talhos da Cidade»

Pé de DANSA ENTRUDO A' PORTA

Obteve um successo fenomenal a nossa primeira lição de dança. O nosso velho amigo V. Pinto, sentindo um concorrente, enviou-nos duas testemunhas, desafiando-nos para um combate plural, em terreno neutro; e o inclito Peixoto Guimarães, óculos fora das orbitas, adquiriu uma metralhadora para nos agredir, a primeira vez que nos encontre.

— P'ra traz, colegas! O «Piriloto» não recua perante ameaças! Haja o que houver e doa a quem doer, os leitores do «Piriloto» não farão triste figura nos bailes, hoje, amanhã, segunda e terça-feira górdas!

E agora vejam.

O QUE É O TANGO

O *Tango* é uma dança mescla, género «tailleur», importada da Argentina ha cento e sete anos o que só hoje conseguiu entrar a matar nos salões.

Tango, — a palavra o diz, — deriva de Tanga, — cobertura simbólica que Adão lançou e Eva aproveitou para a época de verão. No Terpsicorismo moderno, o *Tango* não é uma dança na verdadeiro acepção da palavra. Não: E', quando muito, uma agitação melancólica do abdomen e o contacto pernicioso e lugubre de dois entes de sexos completamente diferentes na estrutura e na complexidade epidérmica.

Como se dança O TANGO

O *Tango* dança se em cinco tempos, se estiver bom tempo e não houver tempo para mais.

1.º Tempo: — Chama-se uma dama: — «Pst! Anda dansar um tango, ó coisal» — Resposta classica da dama: — «Tás a vêr, ó viroscas!» — A mão do cavalheiro coloca-se, em sinapismos, nas costas da dama, e iniciam ambos o movimento coreográfico.

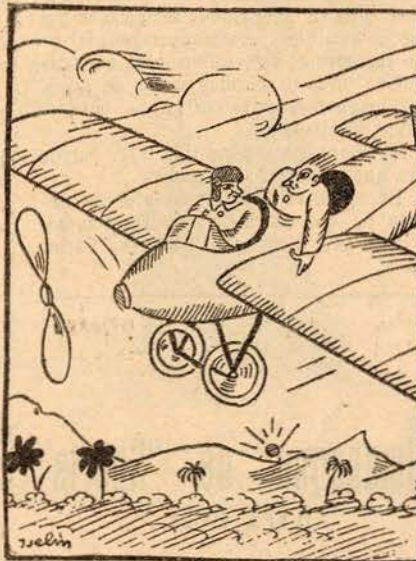
2.º Tempo: — Tres passos á frente Tres passos a traz. Tres passos para o lado esquerdo. Tres passos para o lado direito. Uma paragem zóna.

3.º Tempo: — O par, abre em leque e caminha em compasso processional e conta até tres pelos dedos. — Como se vê, no *Tango*, o numero tres tem uma grande importancia. — Dados os tres passos, um movimento centrífugo na direcção oposta ao fio de prumo. Outra paragem.

4.º Tempo: — Uma corridinha. Um sopro nas nuças respectivas. Outra corridinha.

5.º Tempo: — Todos os pés no ar.

HECATOMBE



— Ai que grande desgraça, vamos morrer esmigalhados!
— Temos sorte! Caímos em cima duma planta; não de borracha!

Internacional corrida dos Transportes

Dezenas e dezenas de inscrições

É hoje pelas 15 horas que se realisa na mui nobre e invicta cidade do Porto o maior acontecimento desportivo da temporada.

Desde o auto-lata, ao homem pedestre, desde o electrico á bicicleta, ao carrinho de mão, todos se inscreveram, todos pretendem ganhar os valiosos premios, justa consagração do esforço desenvolvido.

Da Boavista á Praça da Liberdade, numa pista soberbamente marcada por linhas de ferro paralelas, que a gentileza do sr. Severiano pôz á nossa disposição, terá lugar hoje—meus senhores— a grandiosa corrida, que faz morrer de inveja todos os super-organizadores desportivos.

Vamos dar aos nossos leitores a lista completa dos inscritos, até esta altura, sendo do nosso dever prevenir que a inscrição se encontra aberta até ás 12 horas de hoje. Depois dessa hora, quem quizer correr não corre.

Classe A (motores de explosão, com ou sem cheiro)

- 1— ? (grande surpresa)
- 2— *A lindinha da Ribeira* (6 cilindros em linha)
- 3— *Indian J^{or}* de 1¼ de cavallo
- 4— Ford modelo M J
- 5— *Severiano's Car*

Classe B (Quadrúpedes e seus derivados)

- 6— *O burro Felix* da nossa muita consideração
- 7— *Carro dos casados*
- 8— Carro de bois
- 9— Veiculo de duas rodas puchado por uma besta.
- 10— *Mula brava* (cega dum olho)
- 11— ?

Classe C (Tripés propriamente ditos)

- 12— *Carrinho de refrescos* (á noite aguardente)
- 13— *Carro de mão* (meio de transporte dos solitarios)
- 14— *Amola tesouras e navalhas*
- 15— Carro de bebés (de ama e de mama)
- 16— Tricicle em forma de pecelão.
- 17— C. M. P. (carro de mão para transporte dos pedregulhos)
- 18— ?

Classe D bipedes (com ou sem odas)

19— Bicicleta de corrida com guiador em baixo

20— Pedibus calcantibus (bipede padrão)

Como os leitores veem nada há mais simples, mais racional, mais desportivo.

Ao publico, á grande massa que não falta a encorajar as grandes iniciativas, o Pirolito pede a sua comparencia na Praça da Liberdade pelas 15 1¼ de hoje para aplaudir e colocar na cabeça dos vencedores o ramo de louros da victoria.

A partida

O local da partida é no enfiamento do castiçal da Boavista com o sol.

As partidas das diversas classes serão dadas simultaneamente, devendo a classe A dar 5 metros de avanço á classe B, 10 metros á classe C e 15 metros á classe D.

Chegou do Australia um «starter» diplomado que tomará o espinhoso cargo de pôr os concorrentes a andar.

Não se admitem protestos depois da corrida iniciada. O juiz de partida é soberano nas suas decisões.

O trajecto

Como já dissemos, o trajecto está absolutamente balisado, não havendo portanto direito a qualquer reclamação por erro; no caminho. As ultrapassagens far-se-hão conforme os regulamentos em vigor.

Não serão permitidos carros de apoio, nem empurrões pelas costas aos concorrentes da classe.

Tambem não é permitido fazer parte para que os outros não passem.

Exceptua-se desta clausula o concorrente 5, que não anda nem deixa andar.

Será pela Boavista, Oedofeita, Carlos

Alberto, Clerigos e Praça, mesmo na frente da menina.

A chegada

A chegada a Praça da Liberdade será fiscalizada por um jury competentissimo do qual fazem parte altas individualidades desportivas, academicas e teatrais.

A méta é na linha que partindo do nariz da menina nua, passa entre as pernas do cavallo de D. Pedro e vai terminar na pera da «Philips».

Os concorrentes da classe D serão obrigados a dar uma volta snplementar á estatua para avaliar do seu estado (deles) de conservação e limpeza.

Notas diversas

O serviço de policia está absolutamente garantido, e é feito pelos Biscoteiros do Pirolito, uma imitação muito bem feita da Guarda Nacional Republicana, mas com paus e pèras.

Todos os concorrentes, seja qual for a sua espécie mineral, terão que ser inspeccionados, devendo portanto comparecer na séde deste jornal, o mais tardar daqui a bocadinho.

E' absolutamente necessário que todos os concorrentes estejam absolutamente são sinhos.

Motores gripados, ou com pneumonia quádupla devem cuidar da saude e no caso de triunfarem, devem ir á nossa redacção buscar uma duzia de rebuçados para a tosse

Á última hora

Romão Gonçalves, o «maitre chanteur», o inventor do licor que de Romanini tem o nome, será o «speaker» da formidável prova.

A sua voz potente far-se-há ouvir em mil légoas ao redor. Ninguém ignorará na grande capital do norte a marcha, segundo á segundo, de todos os concorrentes...

Pede-se o favor de não cuspir no chão do percurso, para os concorrentes não escorregarem e para evitar a propagação da tuberculose na cidade sádia.

EM TODO O PAIZ:

V

Almanaque de "Sports"
para 1931

200 páginas : : 5\$00 Esc.
400 gravuras : : 5\$00 Esc.



De Cima da Burra

Cinco Donas Marias e um rato...

Outro dia, á tarde, numa elegante sala do meu amigo Segismundo Reboredo, encontraram-se reunidas, muito recostadas em comodíssimos *maples*, poisando os pés sobre o soalho tapetado de rosa e oiro, e onde penetravam os perfumes dum jardim imediato, umas quantas mulheres elegantes; notavelmente formosas e tentadoras todas elas...

Falavam todas ao mesmo tempo, fazendo um ruído infernal com as suas vozes de soprano... Eram todas Marias de nome e quasi se chegou a supôr que não havia mais Marias na terra!

Aí se encontrava a Dona Maria Andreza, bastante abatida e melancólica, resultado do seu último desenganamento amoroso; Dona Maria Conegundes, que contava ás outras todas, com infinitos detalhes, todos os inconvenientes que originam sempre as alcovas muito pequenas; Dona Maria dos D-leites, constantemente enamorada do boémio Braz Ramiro, que a arruina, lhe queima os cobres e lhe dá pancada brutalmente; Dona Maria Codorniz, que possui, segundo afirmam, a mais bela garganta do mundo; e finalmente Dona Maria do O', que repete constantemente estas palavras ouvidas uma tarde no bosque do Palácio de Cristal:

—O pudor é uma linda virtude que se prende com alfinetes...

E outras muitas futilidades femininas cuja relação seria muito extensa e não adiantam para o caso.

A um canto da sala, um padre ainda moço, ainda imberbe, mas muito insinuante, lê um folheto que acabava de pôr em cima do piano a Dona Maria Codorniz, a tal da voz mágica...

De repente, um grito de terrôr domina todo aquêl ambiente e tumulto:

—Rato!—dizem em côro.

E todas as pessoas se põem em movimento, como se ali caíra um rato!

O rato entrou por uma das janelas. Uma das pessoas presentes já o sente trepar-lhe pelas pernas; outra grita, levantando a saia até aos joelhos, ou mais acima, para evitar uma invasão...

Houve desmaios e sustos: o amigo Reboredo, a mulher e a filha, e até o moço eclesiástico escondem-se por detrás do piano, cuja cauda se não levanta, para não mostrar os nudos do instrumento. A pobre Dona Maria Andreza turba-se até ao ponto de desabotoar o corpo do

vestido, para ver se o rato se ocultou entre os seus peitos de névé e rosa. O pânico aumenta. Todas buscam um refúgio seguro.

Mas, nesta altura, a Dona Maria do O', que mais corajosamente havia permanecido no seu posto, sem sequer mover-se, introduziu a mão debaixo do vestido, e agarrando o rato, exclamou num gesto temerário de heroína que vai ser coroada de louros:

—Afinal, tanto medo desta gente por causa dum rato tão pequeno... Creio que todas nós estamos já bastante acostumadas a vêr outros muito maiores!...

TRIGUERICIMUS.

Razão de peso



—Srs. Juizes: É certo que o meu matou o pai! É verdade, também, que este homem matou a mãe! E por isso mesmo, snrs. juizes, merece a vossa benevolência... porque é orfão!...

Concursos de Arte é Manha

Sob a direcção de José da Mesma

A 2.ª pergunta annunciada no nosso ultimo numero, era a seguinte:

Quem foi o autor do primeiro quilometro lançado?

Entre outras, que não estão nas condições, vieram as seguintes respostas interessantes:

Aquele que primeiro o ingeriu,
Marco Antonio

O primeiro que o vomitou.
Um Citröen bebado

O «Ford», antes da Lei Sêca.
Um Humido

Foi o primeiro homem que teve essa ideia.
Antoinet Zeferet

A resposta, de verdade, era:

O Papa-Leguas

E de Coimbra,—pasmai, ó gentes!—um môço de olhar inteligente acertou. Enviou-nos um postal que estoirou nesta redacção como uma bomba.

Foi o snr.

Celestino

que bem merece o quadro de honra onde hoje o encaixilhamos.

Apresentamos, agora, aos nossos leitores mais uma pergunta. É a terceira se a matematica não erra. Simples como a vida de Cristo e de tão facil decifração que nem um decreto dos novos.

Está a confeccionar a lista dos prémios e como é uma confecção de alta costura encarregamos do serviço o nosso amigo Portugal de Brito. (O' Portugal que mais queres?)

Logo que esteja concluida da-la hemos. Vejam esta:

Em que difere a constreção dum isqueiro da constreção dum edificio publico?

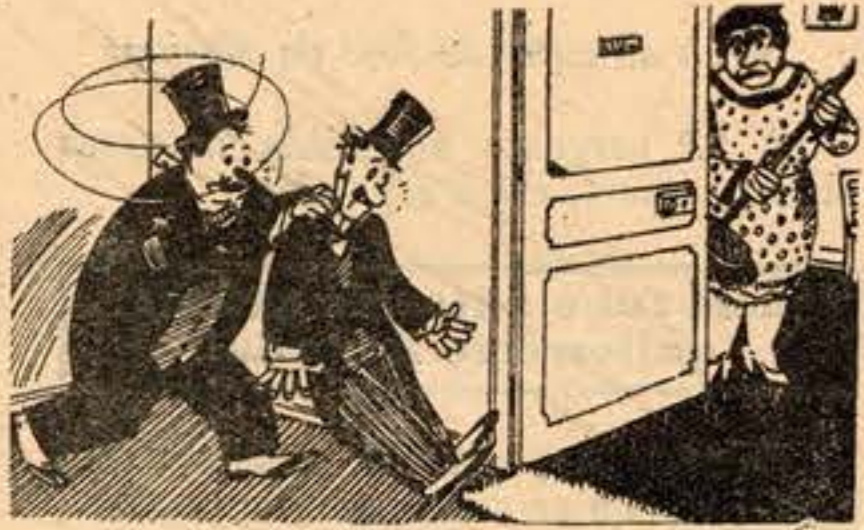
**GABARDINES
CASACOS INGLEZES
MALHAS e BORDADOS**

Tudo a preços de Balanço
Vende Casa das Malhas

223, R. Sá da Bandeira, 227
PORTO

Apresentação

O maravilhoso Tractor «Grélónábo»



—Vamos, Mais um esforço, que eu quero apresentar-te à minha esposa!

Quem gosta de mim, é ela...

Anceio por compôr genial soneto,
Mas não sei a quem hei-de consagra-lo!
Impossível, assim, cantar de galo!
E brilhar (com franqueza) não prometo!

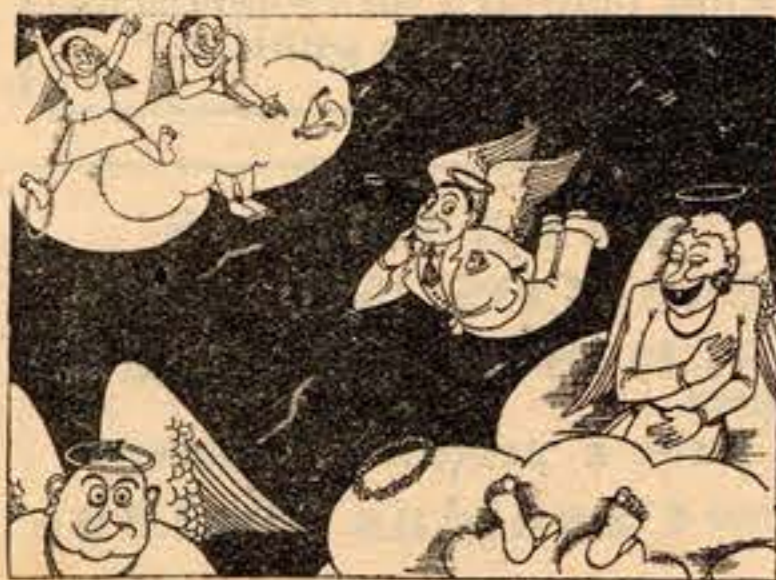
Houve outr'ora em Lisboa um Lazareto...
Mas não posso, não posso aqui cantá-lo!
Inspira alexandrinos! Mas deixá-lo!
▲ um casto silêncio me remeto!

A quem, então, meu Deus, irei cantar?
O Santa? O Severiano? Os senhorios?
O Nacional relógio a repicar?

O' danados incernos, trêdos frios!
Implacáveis, fazels-me assim murchar
● meu estro, o meu talento, até meus brios!

ASINUS

A caminho do céu



—Faz o favor de me dizer onde é o W. C.?
—No Purgatorio...

AS INICIATIVAS DO «PIROLITO»

A grande campanha do nabo Salvemos Portugal! O' escolas, semeai!... O maravilhoso Tractor *Grélónábo*

Uma grande Exposição no Palacio de Crystal

e á qual poderão concorrer todos os agricultores portugueses, enviando os melhores exemplares de nabos que tenham colhido nas suas hortas, nos seus pomares e nas suas cavalariças.

Brevemente serão colocados por todo o país os nossos cartazes de propaganda, com os seguintes dizeres:

—Transformai Portugal num grande campo nabal!

E, parodiando os nossos primos Moreira da Silva & Filhos, que dizem: — Plantai as nossas árvores, colhereis os melhores fructos! — nós exclamaremos: — Plantando os nossos nabos, Seremos todos nababos!

A seguir publicamos as condições a que são obrigados os senhores expositores nabicolos.

Condições:

1.^a—O expositor é obrigado a enviar cinco mãos de nabos, três com luvas de camurça e duas com mittenes. Ter muito cuidado em não trocar a sementes destas ultimas.

Nada ha mais prejudicial a quem bebe que a presença daqueles que não querem pagar nada.

Mais vale um quilo de bom lombo passado pelas brazas, que um quilo de brazas passadas pelo lombo.

Guarda que fazer, não guardas que comer. Porque o comer de um dia para o outro não sabe tão bem.

Quando tenho dinheiro, sinto-me cemiterio de moscas. Os amigos andam sempre colados a mim.

Não é de boa educação, num electrico, quando uma senhora dá de mamar a uma criancinha que chora, começarmos a berrar: eu também quero!

2.^a Todos os nabos devem ser vacinados de maior idade.

3.^a—Não é permitido dizer: «Stás como um nabo!»

4.^a—E' proibido deitar as almofadas para a areia.

5.^a—Os nabos que estiverem em mau estado serão distribuidos pelos hoteis para almocços de gala, dedicados á marinha quando houver combates «nabais».

6.^a—E' expressamente proibido falar com o guarda-freio.

7.^a A rama dos nabos não deve medir mais de 1^m.50.

8.^a—Ne pas se pencher.
Como vêm as condições são absolutamente consentaneas e quiçá correlativas e de facil congeminção.

A' exposição! Premies! Premios!

Os prémios são tentadores. Prantai os olhos nesta lista:

Primeiro prémio—A «chaminé» do Banco de Portugal.

Segundo prémio—Um bilhete anual da Carris, do ano de 1928.

PENSAMENTOS SELVAGENS

Mais vale um policia a voar do que dois a ver se nos agarram.

Gato escaldado, não volta para o pé do lume outra vez, só se não puder.

A rico não peças, etc. Que disparate! Pois se nós não pedirmos aos ricos, a quem havemos de pedir? Aos tesos como nós?!

A vida é um electrico roncheiro para Leixões. Todos se sentem mal lá dentro, mas ninguem quer ir a pé.

Parece mal quando um poeta nos lê fervorosamente a sua ultima obra inédita, comentar. Eu já ouvi isso, mas não me lembro aonde.

Terceiro prémio—O «castiçal» da Boavista.

Quarto prémio—Um irrigador em segunda mão.

Quinto prémio—O «Cogumelo» da Caixa Geral dos Depósitos.

Sexto prémio—A bóla da

Torre dos Clerigos.

Setimo prémio—Um sinapismo já servido.

Oitavo prémio—O frontão do Largo do Pelourinho.

Nono prémio—Um soneto da nossa prima Virginia Victorino.

Décimo prémio—O pelicano do Monte-Pio Geral de Lisboa.

Décimo primeiro—Balões, ás creanças.

Pede se o favor de não cuspir no chão.

Festejos e comboios

Por ocasião da exposição Nabicola, todas as Companhias dos Caminhos de Ferro, desde o Ferro-Quinôl ao Ferro Antonio facilitarão a concorrência levando mais 50% no preço dos bilhetes. Os comboios não param nas estações.

Realisar-se hão soberbas festas, subindo ao ar escolhida: peças do repertorio e sendo executados nos corêtos deliciosos trechos de fogueões de lagrimas, pelos fogueiteiros da cha... ranga e do café d'Assobio.

Expositores estrangeiros

Sabemos que concorrem os seguintes países:

Brazil:—Nabo «Tavora», criado com cascas de bananas revolucionarias.

Italia:—Nabo «Mussolini», adubado com oleo de ricino.

Espanha:—Nabo «Cacharolete» sementes de Berenguer, Sanchez Guerra e Lerroux.

França:—Nabo «Gauches et Droites», rama de Marselheza e Internacional.

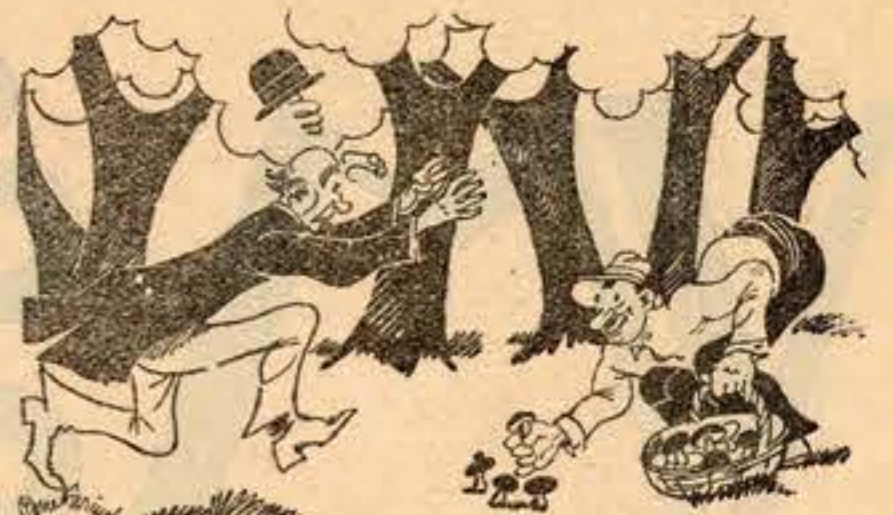
America:—Nabo «Arranha Ceus».

Russia: Nabo «Bolchevista» com cabeça sovietica.

Contamos por estes dias receber novas adesões.

Portuguêses! Auxiliai a campanha do nabo!

Cogumelos



—Que vais fazer? São dos venenosos!
—Não são para mim. São para minha sogra...

Quem gosta d'ela, sou eu...

Eu vi linda menina algo brêgeira,
Casar-se numa igreja c'um velhote;
Mas antes d'entrar nela, um piparote
Levado tinha já, na laranjeira.

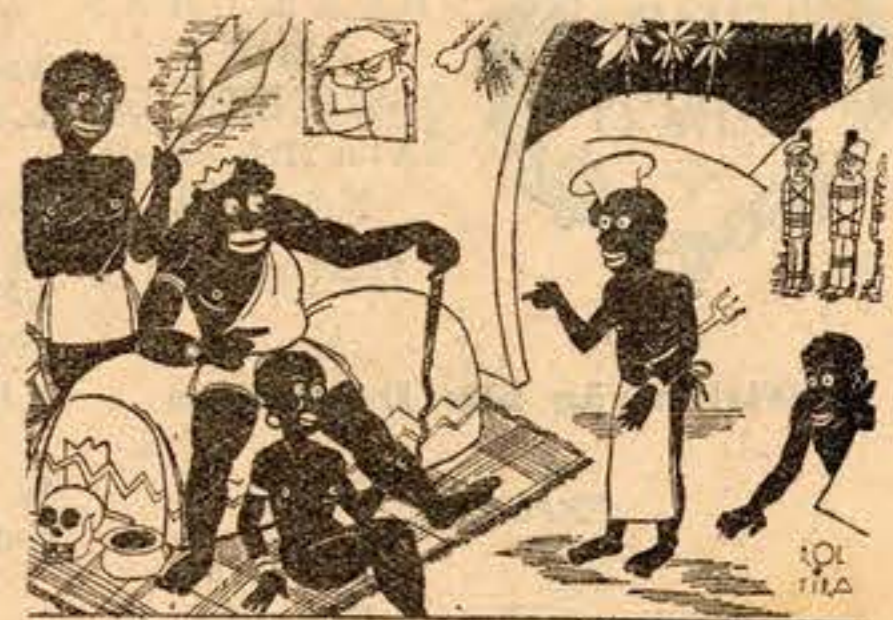
Lá foram os dois p'ra casa, de maneira
Que na conjugação do eterno mote,
Descobre, a noiva o peito e o decote,
E diz para seu noivo, toda arteira:

Aqui no coração, tinha um raminho;
Ele era p'ra l'o dar, mas no caminho
De-certo que o perdi; vais procura-lo?!

Lá vai em busca dele o velho amante,
Enquanto que na noiva nesse instante,
Está quem lh'o tirou, a colocá-lo!!

SILVESTRE TAVARES
(Silvares)

Prato do dia



—O que quer V. M. para o almoço?
—Arranja-me um rapazito de 16 anos, que o médico receitou-me frango...

VM DA MINHA GRACA

por José
d'artimanha

Meios de Locomoção O Automovel 9411

Nasceu assim: numerado como um criminoso celebre. Mal que viu terras de Portugal, afixaram-lhe uma chapa com este numero, como um ferrete ignominioso que jámais poderá largar. E de tal forma o amarraram a estes quatro algarismos, que até de noite é obrigado a mostra-los, como se ele tivesse um olho onde eles não existem, para saber se está ou não aceso. Mas o 9411 tem de ser um iluminado. Já foi multado varias vezes por falta de conhecimento, mas francamente: quem é que tem culpa que nos fuja a luz dos olhos?

O 9411 já é alguma coisa n'esta vida: já serviu de palpito para a Loteria do Natal; já foi o ganha pão d'um dia de alguém; já foi o confidente de algumas alegrias.

Porque o 9411 é o meu carro. Eu chamo-lhe carro; os amigos chamam a isto vaidade, e os garotos chamam-lhe ferro de brunir.

Nasceu em serie como as *girls*, n'uma fabrica barulhenta e teve a sorte de vir parar ás minhas mãos. Não lhes direi o meio como o consegui; mas sempre

lhes direi que, um automovel, por menos que o seja, se adquire como qualquer instrumento de musica: com notas.

Há tambem quem os compre às prestações; mas isso não presta: quando a gente chega à duodecima, tem de entregar o carro que já não presta para nada e não se para pagar a decima terceira.

Comprei no dia de Santo Antonio (não confundir com 31 de Janeiro) e mandei-lhe colcar um São Cristovão, por conselho da Companhia de Seguros.

Depois tirei a carta. (—Qualquer dia contarei a V. Ex.^{as} o que passei por causa d'esta escrita—). E se lhes disser que saí uma bisca não os engano.

E' que o raio do 9411 não anda senão com gazolina. Verdade seja que tambem bebe agua como qualquer bebedo que se preza.

Pouco tempo depois era considerado um az do Volante, e tinha ensinado o 9411 a fazer as habilidades do costume: andava por cima dos *rails* com uma serenidade de Poertollano e uma sencerimonia de menina do arame.

Às vezes enganava-se e passava por cima de um ou outro transeunte menos psprecavido. Enganos sem consequencias como veem.

De outras vezes, não andava, nem desandava: punha-se a tremer como uma mão de vaca depois de elevada à classe de geleia, e à mais pequena mudança recuava sem avisar.

Tem tiz velocidades como um cavalo vulgar e dá coices com mais força do que o mesmo.

Recorre em uma *garage* com outros companheiros, onde na noite do Natal os fui encontrar a jogar o rapa com os *pinhões*. Um d'eles já tinha perdido uma *roda de coroa* e o 9411 estava resolvido a empenhar a *corrente*.

Usa uma capota como qualquer velhota amiga, e tem um seguro de vida como um chefe de familia exemplar.

Seja dito em abono da verdade que nunca matou ninguem; mas uma vez pôs um surdo-mudo a pedir mais. E aqui tem

V. Ex.^{as} para que lhe serviu o siroco.

Usa licença como um cão vulgar e teve um dia uma paixão por uma *limousine*: encontra-am-se um dia nas curvas d'esta vida, e beijaram-se atabalhoadamente. Como castigo tive de o mandar para a officina, (é muito mais social do que a antiga escola) e mandei-lhe pôr um freio novo.

Alem d'isso o 9411 é um *sportman* distinto. *Goalkeeper*, se quiser m: pára as brizas, pára os choques, e pára às vezes que ninguém mais o põe a andar.

Bebe oleo como uma menina anemica e tem cortinas nas janelas. Só não derapa nunca.

Como a companhia do studoso Erico Braga, usa todas as peças em francez. Em vez da *mise-en-scene*, tem a *mise-en-marche*, e em lugar da *premiere* obrigatoria, tem a *marcha arriere*.

Como qualquer policia da Segurança pára sempre onde souber que ha uma bomba, e usa as botas com sola de *pneus*.

No restante é um carro vulgar, um carro bonito que nunca teve um desmancho e que eu estou morto por vender.



LEITE
MANTEIGA
CREME CHANTILLY
QUEIJINHOS DE NATA (Petit-suisse)
NATAS
TELEPHONE, 433

Distribuição aos Domicilios

DEPOSITO:

37, P. Guilherme Gomes Fernandes, 51



Para a cabeça
e chapéus da
Chapelaria Batista

A "plaquete" da Avenida

O que devia ir para lá

Opiniões de alguns chauffeurs

Na Avenida, em frente do Café Monumental, há uma «plaquete» ainda vaga, mas para onde vai, muito breve, uma segunda obra prima do nosso primo.

Isto é: Aquele vaso é um liquidado. Monumento temos nós,—salvo erro, os lindíssimos Cupidos sem aljava e com as setas ainda em ponto pequeno. Nós, é claro, para «pendant» com a formosa matrona lá de baixo.

Mas, se não fosse o que vai ser, o que deveria ser? Outra senhora D. Eva, sem parra, a lavar os mimosos pés? O nosso querido amigo Doutor Amílcar de Souza, também despido, com uma saca de libras na mão e a celebre legenda infantil e frugívora:

—«Qual queres: Um homem nu ou uma saca de dinheiro?»

Sim. Se não fosse o que a Camara quer que seja, o que poderia ser?

Falam os chauffeurs

Os «chauffeurs» da Avenida valem o que pézam. A sua opinião merece ser ouvida, já não digo pelos poderes publicos, mas, ao menos por nós. «Pirolito»,—o lidimo representante do Tripeiro honrado mas exigente.

Pobres «chauffeurs»! Todo o santo dia, de olhos espetados no olhar retrospectivo da Senhora nua,—e a agua a correr... e a saliva a crescer...—O suplicio de Tantalo, louvado seja Deus! E por isso há tantos atropelamentos... Saem dali ceguinhos de nascença...

Todos eles esboçam, «in mente», um projecto original de monumento para a referida «plaquete»: O José Padeiro, queria para ali uma garôta, genero Michelin; o Miguel Pamplinas, uma cabine telefonica, confortavel, para as senhoras que o chamam; o José Vareiro, imaginou um «buffet» para o chá verde ou maduro das 4 horas; o Costa do Campo Pequeno

achava melhor a [figura dum fadista ás voltas em o fadinho da costureira; o José, O Mi, preferia ver ali a estátua do Siska ou do Casoto; para o Alfaia, melhor seria erguer-se na «plaquete» o desenho encantador do busto de mademoiselle Blanche,—a linda filha daquela mãe celebre; o Garcia, batendo com as patolas, apoia a lembrança do Mi; quanto ao Albino, o Corridinho, queria a «plaquete» em Lordelo, e muitos sinos a tocar.*

O conherido Salvador, lembrava para ali uma revoada de pombos correios, em marmore das minas de Almondra, com a legenda «Valha me Deus!»; o Antonio Valbom opina, antes, por um grande elevador, cheio de creadas de servir, num constante sobe e desce...

Ao balcão



O melhor café é o da Brasileira.

Quem inventou os ditados...

Quem inventou os ditados, foi, evidentemente, um ditador. O ditador era, naqueles tempos, o escritor, que não sabia escrever e, por conseguinte, ditava.

A critica dos ditados está por fazer. Dela resalta, claramente, a razão dessa desobediência.

Ora exemplifiquemos:

— Quem paga o que deve, sabe o que lhe fica.

Já viram maior disparate?

Qualquer pessoa equilibrada de senso, e desequilibrada de orçamento, sabe que se pagar o que deve, fica sem nada.

— A economia é a base da riqueza.

A economia tem por base a pobreza — toda a gente o sabe...

— Junta-te aos bons, serás um deles; junta-te aos maus, serás peor do que eles...

Um mau quere seguir o ditado: junta-se a um bom; vai o bom, lembra-se logo da segunda parte do ditado, torna-se peor do que o outro...

— Filho de peixe, sabe nadar...

Evidentemente... As sardinhas nadam logo ao nascêr. As pescadas até serem aspas. Os bacalhaus, às vèzes, quando não estão sentados nos bancos, porque todos sabem que os bacalhaus são anfíbios e vivem no mar e na Terra... Nova.

Com os peixes... está certo...

Mas — entre os homens — não!

Eu passo a vida a escrever para os jornais, mas o meu catraio passa o dia a rasga-los.

Não sabe, sequer, escrever, pelo que nunca escreveu asneiras—só as faz.

... E' verdade que tem só dois anos.

— Quem quer, vai; quem não quer, manda...

Quem inventou este provérbio era inimigo dos galégos e dos Correios e Telegraf's...

— Quem com ferros mata, com ferros morre.

Matar com ferros, só os médicos partem. E não ha ideia de nenhum ter morrido de parto.

— Quem o alheio veste, na Praça o despe.

Como que as posturas policiaes permitissem que alguém se despisse nos logares publicos!...

— De-vagar, se vai ao longe.

Este provérbio é o primeiro artigo do regulamento da Companhia Carris.

E se estes comentarios não forem justos nem tiverem graça, eu não tenho a culpa.

Lembrem-se que... quem dá o que tem a mais não é obrigado e que quem tudo quer tudo perde.

Rui de Ortega.

AS NOITES VERMELHAS

SALÃO MAXIME

SABADO, DOMINGO, SEGUNDA E TERÇA

4 BAILES DE MASCARAS 4

No Orquestra ZINGARA CAROLINO MUSIC-BAND

NOVIDADE-ATRAÇÕES

EFEITOS DE LUZ—LUXUOSAS DECORAÇÕES

o 'pirolito'
não se em-
presta ven-
d e - s e

PRIMAS & BORDÕES

Para o mote: **QUAL É A MELHOR CORISTA ALI DO SÁ DA BANDEIRA?**

Se o "Pirolito" precisa.
A opinião dum artista,
Que pergunte ao Edurisa
Qual é a melhor corista.
E' um crítico jornalista.
Conhece-as bem de ginceira
Tem lá sempre uma cadeira
Para as ver e apreciar;
Podem-lhe ir lá perguntar,
Ali no Sá da Bandeira.

Sol maior.

Se vou ver qualquer revista
Só procuro um bom lugar,
Não vou lá p'ra apreciar
Qual é a melhor corista.
Não conheço nem de vista
Uma sequer, de maneira
Que um amigo, sexta-feira,
Me fez pergunta importuna:
"Conheces corista alguma
Ali no Sá da Bandeira?"

(Zeca Gon)

Seguindo uma boa pista
O Gaudencio Salazar
Aos camarins foi'esperitar
Qual é a melhor corista.
Depois de vista e revista
A plastica toda-inteira,
Segredou ao Zé Cerdeira:
"A melhor, é a Tutu
Tem um sinal preto no...
Ali do Sá da Bandeira."

Vaidovez

Um jornal que é piadista
F se chama "Pirolito"
Pergunta num a'to grito
«Qual é a melhor corista.»
Passando-as em revista,
Mesmo de qualquer maneira
Verifiquei que a primeira,
A mais-bata e b-nitinha,
E' a Beat'iz velhinha
«Ali do Sá da Bandeira.»

Jobra

Se me não engana a vista
e não ment' o meu olhar,
poder-vos-hei afirmar
Qual é a melhor corista.
ou não gostasse eu d'alpista,
p'ra na minha preferida
eu votar com alma e vida.
Alice Reis, eis enfim
a «graça» do querubim,
Ali do Sá da Bandeira»

Dr. Tóssis

E' preciso ser artista
E bem fêmeas conhecer
P'ra poder saber dizer
Qual é a melhor corista?
Deitando a todas a vista
Não julguem que é brincadeira
A Hortense? Que brejeira
Que mulher!... Que bom peixão.
Se não fosse o lampião
Ali do Sá da Bandeira!...

Valerio Machado

Se eu fosse frequentador,
Mas frequentador artista,
Indicava sem favor
— Porque er' conhecedor—
Mas não sou; e para dar
Uma resposta cor'eira
E a materia apreciar,
Posso o ponto subornar
Ali do Sá da Bandeira?...

Tito.

Unas magras outras gordas,
Ca'la qual bem boa artista,
Espertas ou papa-çordas,
Qual é a melhor corista.
Todas metem muita vista,
Mas seria grossa asneira,
Dizer qual é a melhor!
Dil-o-ha o arrumador
Ali do Sá da Bandeira!

Asinus.

Melhores, são todas, a vista...
Cada qual tem seu quindim...
Não sei dizer, mesmo, a mim,
Qual é a melhor corista!...
Nenhuma tenho na lista,
Do meu carnet, por brejeira...
Pode ser mesmo a primeira
Que me queira n'vo escolho...
Só basta piscar-me o olho.
Ali, no Sá da Bandeira!!...

Zephyro

Passando na Boavista
Um velho amigo me diz:
Agora vais ser juiz:
«Qual é a melhor corista.»
Se não quere; uma artista
Das coristas, a primeira
Por sér a mais verdadeira
E ser a mais gordinha,
E' a Sofia a rainha
«Ali do Sá da Bandeira.»

Zéca Braga

Um jornal quasi revista
Um mote a concurso traz
E pergunta ao mais sagaz.
«Qual é a melhor corista.»
P'ra quem tiver boa vista
Verá sem sér brincadeira,
Que entre todas a primeira.
Com trinados na garganta,
E' o Dary, quando canta
«Ali do Sá da Bandeira.»

Juca

Eu só as vi... na revista
Não posso pois precisar.
Será perigo de me enganar
Qual é a melhor corista!
Mas... ou é da minha vista...
(Passa esta graça f'ceira)
Ou fez-se uma grossa asneira
Em pôs, assim n' tablado
Succedaneos de calçado...
Ali, no Sá da Bandeira!!!...

Dr. Proflitico

Para o proximo numero, em virtude do sucesso obtido continua o mesmo mote

Jaime de Vasconcelos é um tipo apaixonado da Greta Garbo! Possui a vera effigie da vamp célebre em todas as atitudes que pôde conseguir e por forma a tornar-se o seu quarto, um verdadeiro museu de Grétas! Para elle, só ella...

Entusiasma-o só falar d' Garbo.

O pae é meu amigo. Sente o filho com telha da Greta. E pediu-me para examinar o «fenomeno».

—Snr. Dr.,—disse-me o Cinéfilo Gre-táceo—cure-me do meu mal de amor insatisfeito! Eu amo-a, desde que souho que ella, na sua Scandinávia, ensaboára as caras numa loja de barbeiro! Conheço-lhe a crónica toda, a verdadeira e a imaginária...

—Como assim? O snr. também queria ser ensaboado pelo seu idolo?

—Não; antes queria que me envolvesse nos seus beijos de vibora e nos seus braços de vampira, no seu corpo alado... A alma derrete-se-me. O coração esfalfa-se. Meus olhos são violetas... Deliro quando a vejo. E até quando lhe ouvi a voz, um tanto ou quanto menos espiritual que o olhar... Quero desviar-me deste fadário. Procuro interessar-me

por outras Estrelas! Mas só aquella me povoa a mente. Já lhe fiz sonetos. Tenho retratos dela com a sua assinatura. Com ella vogo nos meus sonhos, com ella gosto de navegar sobre as ondas do mar.

Sei que ella não casou ainda.

Não poderei ser eu o eleito?

—Menino! Isso é demais. Sou amigo de seu pai. Não lhe dê o desgosto de fugir para Hollywood, que a emigração está prohibida e na America há milhões de

Os seus amigos vivem em parecidos trônzes e em similares-embroglios se debatem. E' de bom-t m amar uma estrela de cinema. Mas, tenho uma receita melhor. Heide lhe apresentar uma cliente com quem vai simpatizar. Ella vai agora gostar do Romão Novarro. Procure imitar os gestos, a attitude, a voz desse portento. Mas não do Romão Gonçalves, do licor. Afeição-se ao Novarro, estude-o, fregolise-se, que depois eu lhe direi o que tem de fazer. Esse amores de écran são belos para ensaio.

Mas são demasiados platonicos... E porque não copiar o Romão, alquilador, da Severa.

E o Jaime, lá desceu as escadas deste Pôsto Médico, não sem deitar um olho magano á empregada sollicita que lhe entregava o chapéu. E' verdade que ella tem umas sobranceiras á Greta. E um Garbo também bastante va pírico. Vai ali ao mudo da Bataiha, ou do Olimpia, aprender attitudes. Que o Cinema é a Escola Moderna da mocidade do Século.

Pôsto medico

desempregados. E a sua Greta como o ha-de amar se não sabe inglez? Procure quem lhe ensine a lingua dela (já não digo o sueco), pelo menos o americano...
—Que devo fazer para me curar?
—Eu lhe digo, O seu caso é epidémico...

«Pirolito» não se empresta
vende-se

DR. RACLIMA

VER

GOSTAR & APALPAR

OUVIR

Cine sonoro gráfico

Azes e Filmes ou as películas das vedetas

Cinearrotado e Cinemamudo

Correspondencia Cinéfila

Segue nova carta do nosso ex-viúdo especial, que já não se pode pedir à administração do «Pirolipto», a fabulosa som (leu um milhão e novecentos mil dollars, dinheiro que tem sido gasto a meter o nariz) na vida íntima e privada das Estrelas e das Azas da Cinelandia.

NOVIDADES FRESQUINHAS

ACONTECIMENTOS SENSACIONAES

Hollywood, tantos de tal—O «Pirolipto» continua em sucesso!

A Louise Fazenda engordou muito. Passou de cotim a cheviote inglez. Está o que se chama uma boa fazenda.

Chegou a esta cidade o illustra presidente do Ministerio Inglez, Mac Donald, pai da simpatica Jeanette Mac Donald, celebre vedeta do partido trabalhista e esposa do sur. Chevalier, na «Parada do Amor».

Charles King comprou um luxuoso plicete na Street Reboleira of Cima de Moro. Resolven abdicar, cortando o «G» ao King, assinando-se, d'oravante, Carlos Kin? Kin?! Qu'ingraçado!...

A Raquel Torres anda inclinada para um chauffeur italiano, natural de Pisa.

E' tanta a inclinação que já lhe chamam a Raquel Torres... de Pisa.

A Jean Crawford vai divorciar-se do primeiro marido, de nome João Anastacio José da Silva, ex-varreor municipal e actualmente fabricante de barquithero com cuspo.

Abraços à rapaziada—Cinegenico.

AS BIOGRAFIAS DOS AZES E DAS AZAS

O Menjou nasceu sem bigode. Aquelle bigode que ele usa foi herdado duma cunhada vésiga, que lho deixou em testamento.

Adolphe é francez, natural da Palestina, onde recebeu, na pia, o nome de de O'zar que junto ao Menjou, dava O'mar Menjou.

Quando chamavam por ele:—O'mar



Adolphe Menjou

Menjou! O'mar Menjou! o nosso «az» dava muita sorte, julgando que lhe chamavam:—O' marmanjo! O' marmanjo!

Porisso, não esteve com meias medidas, cortou O'mar e à terra, e applicou-lhe um Adolphe com p. h. que lhe fica muito bem ao rosto.

O celebre fotogenico é um arbitro das elegancias, (o que é muito mais comodo que ser arbitro do football.) usa um monoculo só dum olho e um chapéu alto, vulgo cartola, que serve de isca a todas as Hollywoodicas cineastas.

Professa a religião ortodoxa e pertence ao sexo masculino, coisa que não succede a muitos galans cinematograficos, que não conseguem saber a que sexo pertencem.

As meninas derretem-se por elle. E' a sina de todos os artistas de cinema, cujo nome termina em «olphe» ou «olphe».

Rod... olphe Valentino, Ad... olphe Menjou, John... olphe Gilbert, Buster... olph Keatin, etc. etc.

Ao principio todos o julgavam musulmano por ele ter nascido na Palestina, mais tarde veio a averiguar-se que não era musulmano, mas sim musulprimo e musultio... dum sobrinho que tinha.

MARCO POSTAL

ESCREVAM-NOS! ESCREVAM-NOS!

RESPONDEMOS A TODAS AS PERGUNTAS

Uma doida—Aqui não é o Condo Ferreira. Tambem não temos camisas de forças, mas temos doutras mais pequeninas...

Com que então, quer mordêr o John Gilbert?!

Irra! Que paixão!
E o pobre rapaz sem saber...

A direcção do John, é: «Studio Sonoro Feijãosoff—Rua Calle Via Larga 10.737 77. andar.

Ancioso.—Descance. Não é coisa de cuidado. O que a Marions Davies tem é uma infecção intestinal. Já está aproveitada para films sonoros.

Uma curiosa.—E', sim, senhor. A Dolores del Rio é uma das «Stars» (ora toma!) mais ricas e a que vive mais principescamente. A mobilia que guarnece o seu Chateau d'avec Le Fromage, é a mais luxuosa e original que se conhece.

A cama é de casados e de marmore de carrara com embutidos em pinho de fiandres, às riscas furta-cores e furta fogo.

A mesinha de cabeceira, é feita de papel higiénico, sendo o respectivo vaso de noite construído em pedra pomes, com iluminação interior de lampadas em forma de péra. A aza é de pecego com cascas.

A sala de jantar é uma maravilha. Os pratos são de oiro macisso, os do sopa, e os chatos, são de papel de chupar com desenhos de sabão-amarelo.

O guarda pratas é um encanto! E o aparador? Um assombro!!! Todos sabem que não ha aparado, que se possa comparar ao da Dolores del Rio.

Cine-Calvo.

PORTUGAL & ALGARVES

O Carnaval em Braga

Braga, 12 do corrente:

(Do nosso correspondente)

Este ano, o Carnaval, na cidade arcebispa, vai ser um grande successo! O Longuinhos resolveu virar o burro do avesso, pô-lhe um motôr, creio eu; ageitar-lhe, com carinho os dois fluctuadores, e armar em Gago Continho: Voar até aos Açores,

— porque o burro é pápa-fina, — e ali meter gazolina... Vai com o Dias Pereira e o nosso Loureiro Dias. São dois Dias. De maneira que abalando Sexta-feira, — e com isto eu não resino, — com chuvas e ventanias, 'stá de volta no Domingo! — Mas não fico por aqui: Os judeus do Bom-Jesus vão dar um baile. Já vi

o programa, que é de traz! O Pilatos toca jazz. E o nosso Caiphás, está quasi um «virtuose» excelente no tal trombone de varas... O rapazito dos prégos, que não é inteligente, finge que canta e faz caras que é para assustar a gente... E a Madalena, — acredito, porque ela canta de cór, — dansará o «Pirolito» • não lhe toques, que é pior! •

Marco postal

Proserpina. — Sempre ao seu dispôr.
J. de Neiva. — Toda a sua colaboração será publicada. Quanto a ter secção certa, não pode sér.

Tenax. — Publicaremos. Obrigados.
Outiz. — Agradecidos. Mande mais.
Douglas Faz-Bancos. — Tem graça, mas é muito forte. Coisinhas com meos sal, é o que se quer.



MAPLES

Fabricamos em grande escala estes preciosos e confortaveis moveis Peles, Pergamoides, Tecidos, Veludos etc.

Grande depósito de Moveis

Viuva de João Ferreira & Filhos
Rua Martires da Liberdade 21 a 29

PARA MATUTAR

ENIGMA IV

Há quem as dê na mulher, todas as noites na cama. Ontem o R que chaffeur quiz pregar uma na ama... Certas jovens que eu conheço apanham-nas com prazer, seja de pé ou sentadas, começam logo a gemer... Há quem as dê sem sentir, e ha quem as leve por fome... A Rosa diz que faz isso, e gosta, quando lhe come... Se esta a leva caladinha, outras gritam. Mas, em suma, desconfia do teu homem se ele não te pregar uma Quatro letras tendo só, a decifração virá. A segunda letra um **O** e a ultima letra um **A**

Zaratrustra

Decifração do Enigma III

Cabêlo

Mataram-no Brancuras, Meco, Manoel Machado, Celestino, Juca, Vieira de Carvalho, Agua boricã, Sol Maior, Antonite Zeférêt, Americo Silva Neves, Odracir Levla, Martinez, Ariaras, Bomjardim 392, Marco Antonio, Paradinho, Toneca, Raimundito, A. Semêdo Junior, Monarchico, Douglas, Ferreira Valença.

Carrinho dos refrescos

Com este instinto do poeta
Eu chego a ter a impressão
Que o revisôr da gazêta
É um grande bicho-carêta
É um tremendo borrachão.

Tiro do peito este grito,
Pra não lhe dar duas socas...
Já não vale o "Pirolito"!
'Stá num estado bonito
Quando vai recêr as provas!

Com tantas gralhas embucho
Já vão alem duma grossal
Brotam como num repucho!
— Filho, compõe esse bucho,
Vai tomar... uma gasosa.

B. Izebut

Musicas Nacionais e Estrangeiras

O mais importante armazem de especialidade

Sempre as ultimas novidades em musicas de todos os generos.

Casa MOREIRA DE SA' Editora

105, R. 31 de Janeiro, 107
—Telefone, 895—PORTO

Satisfazem-se todos os pedidos da provincia



AL SCENICO

DICIONARIO TEATRAL

Apontamentos encontrados no espólio dum actor de verão

Actor

Cumplice inconsciente dos crimes dos dramaturgos. Se, na Vida, muitas vezes, não diz o que pensa, no palco, algumas vezes, não sabe o que diz.

Atriz

Baton, carmin, pó de arrós, algodão em rama.

Porque estudou Física, quasi sempre ama na razão directa das massas.

Autor

Cavalheiro que prega peças ás Empresas. Tem fome e é comido. Morada incerta.

Baixo

Cantor alto. É incapaz de trocar uma nota em miúdos.

Crítico

Cavalheiro bem educado, que diz mal de toda a gente.

Drama

O Vicio castigado e a Virtude recompensada.

Tem vários actos, nos intervalos dos quais o Público acorda.

Empresário

Negociante incapaz de falir definitivamente.

Fifia

Quadragéssimo da Santa Casa que sai branco.

Figurante

Personagem importante em algumas peças.

Entra calado e sai mudo. Quasi sempre amador dramático.

Intervalo

O momento mais interessante de qualquer espectáculo.

Maestro

Fabricante de «Estrelas» — Põe em solfa as asneiras do próximo.

Palco

O local do crime.

Revista

Dois actos originaes de 7393 adaptadores de 4713 peças estrangeiras.

Teatro

Albergue nocturno da infancia combalida.

(Pela cópia)
Sarcey Neto

S. João

Vão causar sensação os espectáculos e bailes carnavalescos que principiam hoje.

Além da revista *Lança Perfumes*, representar-se-há a comédia burlesca, escrita expressamente pela nossa excelsa prieta Aura para estas noites. *Três cães a um ósso*.

Bailes.

Sá da Bandeira

O Carnaval neste teatro promete ser brilhantissimo.

Todas as revistas da época, com papéis novos, charges e caricaturas que vão causar a maior das surpresas.

Águia d'Ouro

Programa diferente todas as noites. Hoje—*A avia de Regionald*.— Amanhã *Eldorado*.— Segunda-feira, *Chiquê e Bluff*— Terça-feira, *Queridinha*.
...E *muchas cosas mas*, que aliás são boas, segundo afiança o grande Pires.

Trindade

Amanhã, *Trafalgar*.— Segunda, *Rio Rita*.— Terça-feira, *O Figurante*.
Noites de paródia autentica.

Olimpia

Este salão vai marcar durante o Carnaval.

Além de «films» brilhantes, colaboram, durante estes quatro dias, os artistas Arlete Soares e os Atalaias.

Passos Manuel

Duas orquestras. Surpresas. Fitas engraçadissimas.

Novidades cantadas, musicados e faladas.

Hig-Life

Sensacional programa, com *Pat e Patathon*.

Os melhores «films» da actualidade.

**Este jornal foi visado
pela comissão de censura**

Introdução

Quem quer arranjar namôro,
rapazito, bem bonito,
aprende a cantar em côro.
O Pirólito! O Pirólito!
Ser triste é um dispare e!
Foge o Amor, que encratação!
O riso loca a rebate,
Bate que bate,
no coração!

(Refrain)

Se tens tristezas, não chores, pequena,
porque não vale a pena
os olhos estragar...
Apaixonar
se quêr's rapaz bonito,
bate, ba'e, tenho dito!
bate, bate, Pirólito!

O teu namôro parece
mais gorlito, mais bonito,
porque de lôr não se esquece
O Pirólito! O Pirólito!
Se quê's que o Amor dezate
a voar contigo ao céu,
canta e lê o Pirólito,
bate que bate,
que já baten!